

ISSN: 2316-6517

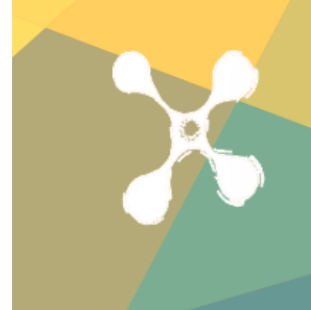


**International Journal of Knowledge
Engineering and Management**

v. 12, n. 34, 2023.



ijkem.ufsc.br



A NEOAPRENDIZAGEM APLICADA À EDUCAÇÃO COMO UM TODO

ANGELA MARIA FLEURY DE OLIVEIRA

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
E-mail: angelaifleury48@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5634-2599>

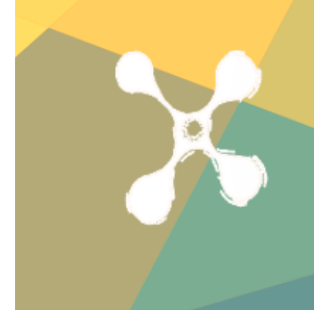
PATRÍCIA DE SÁ FREIRE

Doutora em Engenharia, Gestão do Conhecimento e Mídia
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - UFSC
E-mail: patricia.sa.freire@ufsc.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9259-682X>

RIVALDO DE ALMEIDA ARRUDA

Doutorando em Engenharia, Gestão do Conhecimento e Mídia
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - UFSC
E-mail: rivaldoarruda99@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6847-0870>



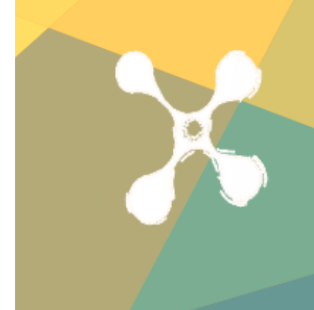


NEOAPRENDIZAGEM APLICADA À EDUCAÇÃO COMO UM TODO

Resumo

Objetivo: Este artigo tem como objetivo apresentar as principais orientações globais à educação decorrentes de movimentos político-educacionais, seus principais autores, suas contribuições para a transformação da educação e suas implicações práticas por meio da Neoaprendizagem. **Design | Metodologia | Abordagem:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa teórico-bibliográfica, analisando textos e estudos sobre as transformações no campo educacional a partir da segunda metade do século XX. **Resultados:** O estudo revela que as mudanças significativas nas formas de pensar e fazer educação resultaram da democratização e universalização do acesso ao ensino, destacando influências importantes nos fundamentos e pilares da Neoaprendizagem e sua aplicação na educação contemporânea. Essas influências contribuíram para o desenvolvimento de novas competências, tanto para aprendentes quanto para ensinantes no contexto digital. **Originalidade | Valor:** O estudo destaca a relevância das orientações globais que emergiram de movimentos político-educacionais, enfatizando sua aplicação prática na educação atual e contribuindo para uma compreensão mais profunda das mudanças e inovações no ensino, especialmente com a introdução da Neoaprendizagem.

Palavras-chave: Movimentos Globais da Educação, Neoaprendizagem, Educação.



NEOLEARNING APPLIED EDUCATION AS A WHOLE

Abstract

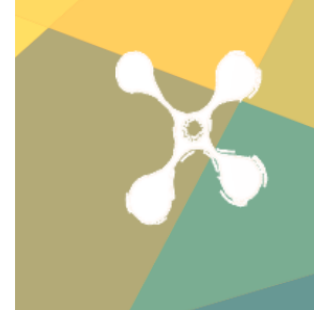
Goal: This article aims to present the main global guidelines for education resulting from political-educational movements, their key authors, their contributions to the transformation of education, and their practical implications through Neolearning. **Design | Methodology | Approach:** The research was developed using a qualitative theoretical-bibliographic approach, analyzing texts and studies on educational transformations from the second half of the 20th century. **Results:** The study reveals that significant changes in the ways of thinking about and conducting education resulted from the democratization and universalization of access to education, highlighting important influences on the foundations and pillars of Neo-learning and its application in contemporary education. These influences contributed to the development of new skills for both learners and teachers in the digital context. **Originality | Value:** The study highlights the relevance of global guidelines that emerged from political-educational movements, emphasizing their practical application in current education and contributing to a deeper understanding of changes and innovations in teaching, especially with the introduction of Neo-learning.

Keywords: Global Education Movements, Neolearning, Education.

1. Introdução

A educação tradicional caracterizava-se pela exposição oral pelo professor e leitura de textos pelo aluno, seguida de exercícios e testes para verificação da aprendizagem. Ao professor cabia transmitir conhecimento, enquanto ao estudante, assimilá-lo e reproduzi-lo (Mizucami, 1992; Macedo, 2002; Esteve, 2004). Esse modelo parte da premissa de que o sujeito não tem papel ativo em sua própria aprendizagem e serviu para moldar os trabalhadores das indústrias no início do século XX, as quais demandavam cidadãos cumpridores de pequenas ordens (Becker, 1993; Macedo, 2002).

Também, nesse mesmo período, passaram a emergir teorias e pesquisas no campo da educação que contestavam o *status quo* e defendiam o papel ativo dos estudantes nos



processos de aprendizagem mediante a interação não apenas com o professor, mas com colegas e com outros atores fora da sala de aula. Alguns autores, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey, Celestin Freinet, Paulo Freire e Maria Montessori defendiam a necessidade de a escola repensar suas práticas e os processos de ensino e aprendizagem diante dos desafios relativos à acessibilidade, equidade e qualidade de uma educação efetivamente democrática. Após o surgimento da ONU e como parte dela, foi criada a UNESCO, em 16 de novembro de 1945, “para desenvolver a solidariedade mundial e intelectual da humanidade”, com a finalidade de construir uma paz duradoura.

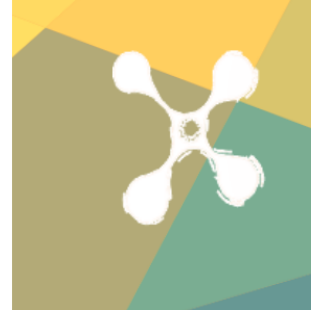
Nos anos de 1950 a 1970, a UNESCO focou sua atenção em oferecer educação para todas as crianças e superar o analfabetismo. Por meio de seus encontros com os países-membros, influenciou também a conservação dos recursos naturais e o patrimônio cultural, além de defender o direito dos cidadãos à informação. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), fundada em 1919, tinha como objetivos promover a justiça social e apoiar os mútuos interesses de governos, organizações representantes dos empregadores e representantes dos empregados, fortalecendo o tripartismo e o diálogo social.

A OIT influenciou a educação por meio da Conferência Internacional do Trabalho e do documento “O futuro do trabalho”. Importantes organismos internacionais também contribuíram com ideias revolucionárias, consideradas pilares da educação para o século XXI. São eles: Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF; Organização das Nações Unidas – ONU; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO; Organização Internacional do Trabalho – OIT; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD /OCDE; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Ao se examinar as influências internacionais, identificaram-se similaridades nos princípios norteadores da Neoaprendizagem, enquanto um novo método de ensino que prepara os indivíduos para as demandas do século XXI captura as influências desses movimentos e pensadores, a fim de criar uma modelagem transformadora para ensino-aprendizagem aplicada à educação como um todo, no contexto atual e futuro.

Este artigo é composto por cinco seções: introdução, método de pesquisa, fundamentos e proposições internacionais à educação e suas influências na Neoaprendizagem, considerações finais e referências.

2. Procedimentos Metodológicos



Para a construção deste artigo, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa exploratória. O objetivo era identificar elementos considerados nas Conferências da UNESCO e suas respectivas declarações a cada evento que pudessem ser integrados a um *framework* condutor das questões que precisavam ser focalizadas para transformar a educação como um todo. O período considerado foi de 1977 a 2023.

Segundo Merriam (1998), a pesquisa qualitativa, em um de seus objetivos, possibilita a exploração de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido de fatos e acontecimentos. Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser considerada uma pesquisa bibliográfica (Gil, 1999), pois é desenvolvida com base em material já elaborado, como relatórios, livros e artigos de caráter público.

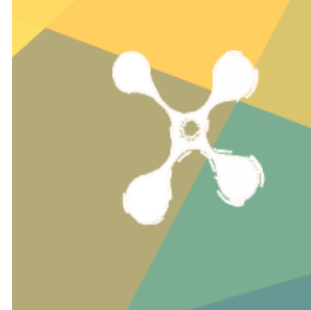
Segundo Brandão (2001), a pesquisa qualitativa “(...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências no mundo social e a como compreendem esse mundo”. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

As conexões entre os elementos influenciadores identificados nas declarações dos diferentes organismos internacionais (UNESCO, OIT, OCDE) e as contribuições dos pensadores que os inspiraram, como Delors, Morim, Piaget, Dewey, Vygotsky, Montessori, Freire, Frenet, estão presentes na metodologia da Neoaprendizagem.

Pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno, a fim de compreender seu significado, e insere-se no contexto de métodos e técnicas que respaldam um caráter processual e reflexivo (Merriam, 1998).

Conforme Creswell (2014), a investigação qualitativa é emergente e flexível, podendo as suas questões serem (re)organizadas pelo pesquisador mediante a interpretação da realidade de um momento sociopolítico e histórico. Assim, pretendeu-se em um primeiro momento o estudo exploratório e bibliográfico dos principais documentos internacionais que marcaram uma evolução na conceituação e na prática da educação como um todo no mundo. Foram captados elementos/conceitos que deram visibilidade às propostas.

Em um segundo momento, foi estudada a Neoaprendizagem como prática andragógica, experiencial e expansiva (Bresolin et al., 2021), para identificar os fundamentos e bases teóricas que a validam e suas conexões com os elementos transformadores das etapas anteriores.



2.1 Fundamentos e Proposições Internacionais à Educação e suas Influências na Neoaprendizagem

Após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de intermediar as relações internacionais, harmonizar a ação das nações diante de objetivos comuns, atuar para o desenvolvimento mundial por meio da cooperação entre países e garantir a paz, foi criada, em 24 de outubro de 1945, a ONU. Além dos seis principais órgãos, a ONU também é composta de instituições e agências especializadas, dentre elas a UNESCO.

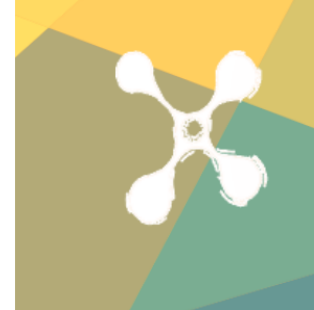
Ao longo de sua existência, a UNESCO tem seus processos de ação regidos pelos princípios éticos da aceitação da diferença, da pluralidade dos olhares, da flexibilidade, da solidariedade de cocriação e integração das diferentes visões de mundo. Os quatro pilares da UNESCO para a educação também fazem parte de suas Declarações e Relatórios. São eles: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A principal diretriz da UNESCO em relação à Educação é auxiliar os países-membros a atingir as metas de Educação para Todos, promovendo o acesso e a qualidade da educação em todos os níveis e modalidades, incluindo a educação de jovens e adultos. Educação básica, segundo a UNESCO, é o alicerce da aprendizagem e do desenvolvimento humano ao longo da vida, sobre o qual os países podem desenvolver, de forma sistemática, outros níveis e modalidades de educação e formação.

A missão da UNESCO é contribuir para a “construção da paz”, reduzindo a pobreza, promovendo o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural, através da educação, ciências, cultura, comunicação e informação. Por meio de suas estruturas internas e pensadores convidados, a UNESCO traçou orientações globais para a Educação, apresentadas em suas conferências em diversos países.

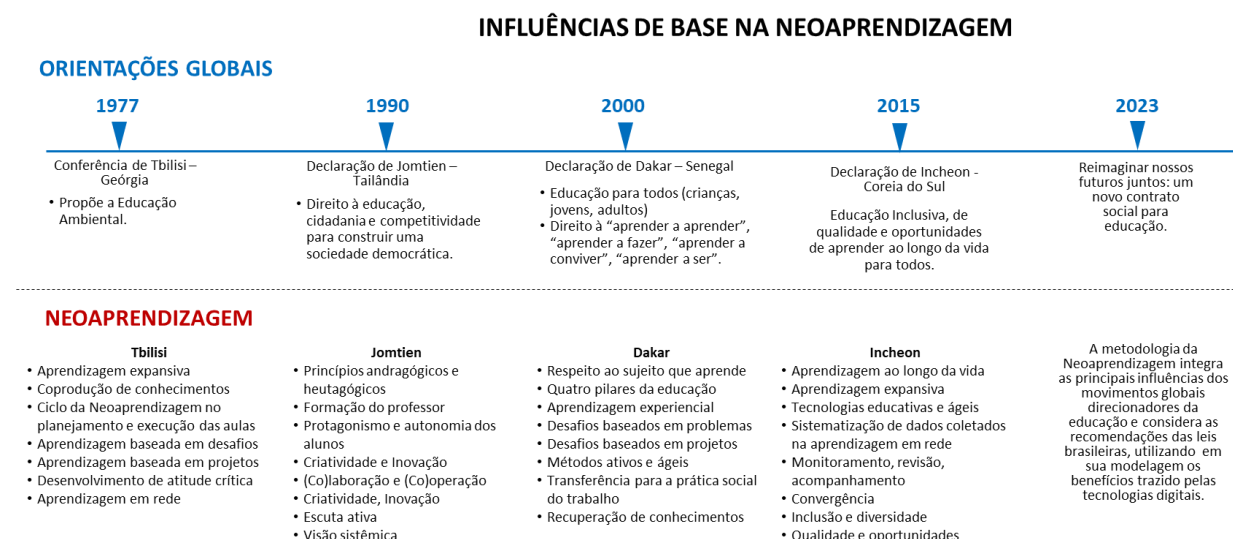
Tomando-se como base a construção de uma linha de tempo, desde o final da década de 1970 até março de 2023, são apresentados esses documentos e suas principais focalizações, identificando as contribuições à formulação da Neoaprendizagem. No diagrama a seguir (Figura 1), é apresentada a linha de tempo em questão, e cada um dos pontos em destaque será detalhado conforme um *framework* estabelecido para a pesquisa, composto de:

- Nome do evento.
- Ano de ocorrência.
- Principal contribuição à Educação.



- Elementos desse evento que se encontram incluídos na Neoaprendizagem.

Figura 1 - Direcionadores globais e influências na Neoaprendizagem



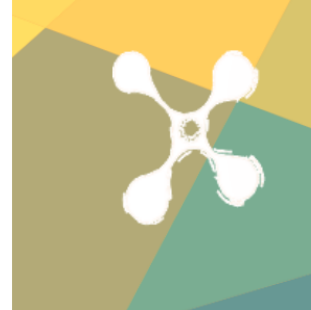
Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

2.2 Conferência de Tbilisi – 1977

O processo educativo deveria ser orientado para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Segundo orientações da Conferência de Tbilisi, são finalidades da educação ambiental:

- Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, social, política e ecológica.
- Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para protegerem e melhorarem o meio ambiente.
- Induzir novas formas de conduta nos indivíduos e na sociedade a respeito do meio ambiente.

Os elementos desse evento que se encontram incluídos na Neoaprendizagem são referentes às importantes recomendações para a Educação Ambiental em todo o mundo. Entre as 42 recomendações da Conferência de Tbilisi, cujo foco era a preservação



ambiental, a Recomendação 12 trata de Conteúdos e Métodos da Educação Ambiental e tem estreita conexão com a proposta da Neoaprendizagem (Brezolin et al., 2021).

Dentre as metodologias da Neoaprendizagem encontram-se a aprendizagem baseada em desafios (Nichols et al., 2006) e a aprendizagem baseada em projetos (Barbosa & Moura, 2013). Ambas utilizam métodos ativos que possibilitam maior conexão com a realidade.

A utilização de situações reais do contexto e da vida dos aprendentes torna possível a reflexão, a aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, a utilização de ferramentas e de técnicas para a solução de problemas.

A Neoaprendizagem estimula a atitude crítica à análise de fatores que intervêm em cada situação e a combinação de métodos que permitam novas soluções. A Neoaprendizagem amplia esses impactos, desenvolvendo a criatividade e a busca da inovação pela educação na proteção e melhoria do meio ambiente.

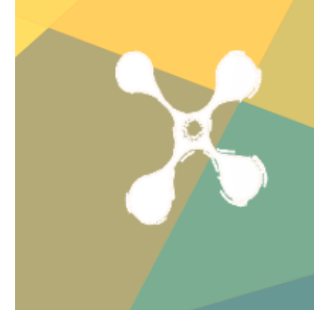
2.3 Declaração de Jomtien – 1990

Com o objetivo de revitalizar o compromisso de educar todos os cidadãos do planeta, a UNESCO, a UNICEF, o PNUD e o Banco Mundial reuniram 155 governos de diferentes países, ONGs e importantes personalidades na área de educação em todo o mundo.

A Declaração Mundial de Educação para Todos postulava maior cooperação entre as nações como meta viável para combater a situação alarmante em que se encontrava a educação no mundo: mais de 100 milhões de crianças, das quais 60 milhões eram meninas, sem acesso ao ensino primário; mais de 960 milhões de adultos eram analfabetos e mais de 100 milhões de crianças e adultos não conseguiam concluir o ciclo básico.

A partir dessas considerações, foram firmadas estratégias para realização da “educação para todos”, dentre elas: atender às necessidades básicas de aprendizagem; dar prioridade a meninas e mulheres; concentrar a atenção mais na aprendizagem, fortalecendo as articulações de ações para ampliar o alcance e os meios de viabilizar a educação básica.

Várias metas foram estabelecidas na Competência de Jomtien: redução da taxa de analfabetismo dos adultos, no ano 2000, para a metade do nível de 1990; acesso universal à educação primária até o ano 2000; expansão das atividades de assistência e desenvolvimento para as crianças na primeira infância, ampliação e avaliação da eficácia de programas de capacitação de jovens e adultos em competências essenciais que lhes possibilitassem melhores condições a saúde, emprego e a uma vida melhor.



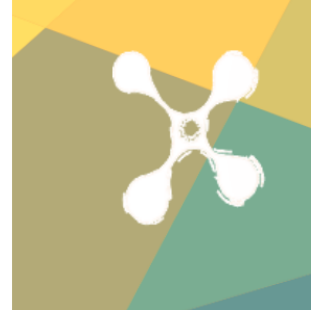
Em relação à Neoaprendizagem, pode-se constatar que o conjunto de princípios andragógicos e heutagógicos que fazem parte de sua composição teórica estão em linha com o legado de Jomtien em sua proposta original e nos seus desdobramentos. O grande legado da Declaração de Jomtien, em 1990, foi defender a “educação para todos”, especialmente a inclusão de meninas e mulheres, e a criação de mecanismos que trouxessem, por meio da cooperação internacional, a redução do índice de analfabetismo em todo o mundo.

O princípio da “Educação para Todos” é acolhido pela Neoaprendizagem pelo entendimento das características do aprendente digital, em todos os níveis da educação, desde a infância até a idade adulta. A questão da inclusão, do desenvolvimento das pessoas mais vulneráveis visando à alfabetização e à educação para a aquisição de conhecimentos para viver em um mundo globalizado foi a contribuição da Declaração de Jomtien.

Dentre as competências exigidas para o atual contexto da sociedade, encontram-se criatividade, inovação, colaboração e coprodução de conhecimentos. O Ciclo da Neoaprendizagem tem como fundamentos a abordagem andragógica (Knowles et al., 2011), as teorias da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984; Kolb A. & Kolb D., 2011) e da aprendizagem expansiva (Engeström, 1987; Engeström & Sannino, 2010), que apoiam os diferentes momentos de uma aula.

O Ciclo da Neoaprendizagem é composto por cinco módulos integrados, dinâmicos e fluidos, que favorecem em sua aplicação o desenvolvimento das competências técnicas, digitais ou socioemocionais dos aprendentes digitais. Os cinco módulos: Resgatar, Refletir, Conhecer, Testar e Aplicar desenvolvem na aplicação do Ciclo da Neoaprendizagem competências tais como análise de contexto, comunicação, colaboração, criatividade, iniciativa, resolução de problemas, trabalho em grupo, análise crítica, escuta ativa, visão sistêmica, pensamento científico, raciocínio lógico, autonomia, inovação, empreendedorismo, adaptabilidade, flexibilidade, negociação, estabilidade emocional, trabalho em rede, autocontrole, aprender a aprender, aplicação de conhecimentos, etc. (Bresolin & Freire, 2021).

Desta forma, a Neoaprendizagem é uma metodologia que desenvolve as competências requeridas pela transformação digital, que pode ser utilizada desde a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) até o Ensino Superior, Educação Especial, Educação a Distância, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens



e Adultos, e se conecta com a grande bandeira levantada pela Declaração de Jomtien, que se refere à inclusão e criação de condições e recursos para resgatar milhões de pessoas do analfabetismo, propiciando “educação para todos”.

2.4 Declaração de Dakar – 2000

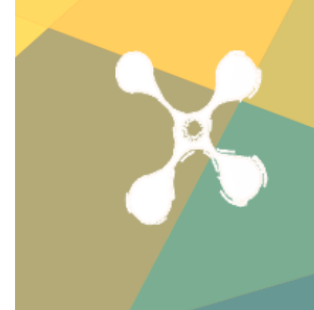
Em abril de 2000, após uma década da Declaração de Jomtien (1990), os objetivos do encontro em Dakar, capital do Senegal, foram reafirmar os acordos feitos pelos países-membros do Conselho Internacional de Educação, estabelecer novas metas para 2015 e incluir novos pontos para avançar no sentido de “educação de qualidade para todos”. Apesar de progressos significativos em muitos países, foram considerados inaceitáveis dados coletados em 2000 apontando que:

- mais de 13 milhões de crianças continuam sem acesso ao ensino primário;
- 880 milhões de adultos são analfabetos;
- a discriminação de gênero continua a permear os sistemas educacionais;
- a qualidade da aprendizagem e da aquisição de valores e habilidades humanas está longe das aplicações e necessidades de indivíduos e sociedades;
- jovens e adultos não têm acesso às habilidades e conhecimentos necessários para um emprego proveitoso em suas sociedades.

O contexto mundial em 2000 indicava como tendências sociais, tecnológicas, econômicas, culturais um perfil para os profissionais do século XXI, com características muito diversas daqueles egressos das escolas de nível superior ou profissionalizante. Uma das maiores contribuições da Declaração de Dakar é que não basta apenas incluir todos num ambiente escolar, é necessário assegurar a qualidade do ensino.

Diante das necessidades do crescimento em um mundo cada vez mais integrado e globalizado, observava-se também o número crescente de indivíduos que estavam à margem desse processo, especialmente mulheres, jovens analfabetos e adultos que não concluíam a educação básica. Embora a educação ainda estivesse focada na entrega de conteúdos de conhecimentos de caráter mais geral e menos profissionalizante, havia a carência para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo lastreados por segurança emocional e capacidade de autodeterminação do próprio futuro.

A Declaração de Dakar apontava limitações para o alcance das metas já acordadas em Jomtien e descortinava um esforço maior a ser feito pela educação diante das demandas do novo século. Como parte desse empenho, foram traçadas estratégias para tutelar o



interesse das crianças, jovens e adultos, com relação às necessidades básicas de aprendizagem, incluindo o aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser.

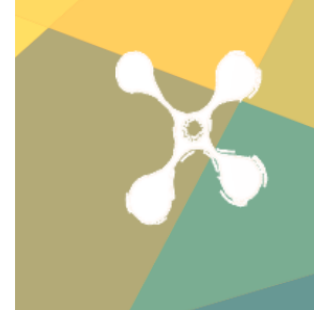
Convergindo com o princípio da universalização do direito à educação, defendido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a Declaração de Dakar, em seu texto e de forma expressa, mencionou que os signatários devem voltar a atenção para os grupos vulneráveis que ainda se encontram excluídos do direito à educação.

O compromisso coletivo assumido em Dakar em relação às metas de Educação Para Todos (EPT) será atingido por meio de amplas parcerias no âmbito de cada país, apoiadas por agências e instituições regionais e internacionais. Para sustentar a vontade política, a comunidade internacional se mobilizou na busca de recursos financeiros novos sob a forma de doações com o apoio de agências financeiras bilaterais e multilaterais, incluindo o Banco Mundial. Os países se comprometeram a preparar seus Planos Nacionais de Educação para todos até 2022, de forma a incluir recursos financeiros sustentáveis para sua execução e indicadores de desempenho de médio prazo.

A UNESCO (2000) continuou na coordenação dos compromissos assumidos em Dakar referentes à EPT (Cúpula Mundial de Educação Dakar, 2000), cobrando responsabilidades da comunidade global e recebendo os resultados de cada um dos objetivos estabelecidos.

A Metodologia da Neoaprendizagem para desenvolvimento de competências dos aprendentes digitais (Bresolin & Freire, 2021) incorpora em sua composição teórica vários elementos desvelados no início do século XXI, em Dakar, porém trazendo um novo olhar integrador entre eles para atender aos desafios contemporâneos. O respeito ao sujeito que aprende é um desses elementos, ampliado pelo resgate de seus conhecimentos passados sobre o tema a ser abordado. O ciclo da Neoaprendizagem em seus cinco módulos integrados é um percurso seguro para o desenvolvimento do protagonismo do participante, do processo de transferir para a prática social e do trabalho os conhecimentos e experiências vividos nos diferentes contextos de aprendizagem. A relação entre professores, alunos e a sociedade mais igualitária, para gerar mudanças nos resultados da aprendizagem, é novamente examinada com novas lentes, agora possibilitadas pelo uso das tecnologias.

Os quatro pilares da Educação: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” são revisitados pela Neoaprendizagem para a construção de competências técnicas, digitais e socioemocionais dos aprendentes digitais, para acompanhar as aceleradas mudanças nesta terceira década do século XXI. A



Neoaprendizagem, com base nesses norteadores, estrutura o método que responde a esses desafios, incluindo essas contribuições, porém dando-lhe uma nova roupagem com o uso das tecnologias digitais.

2.5 Declaração de Incheon – 2015

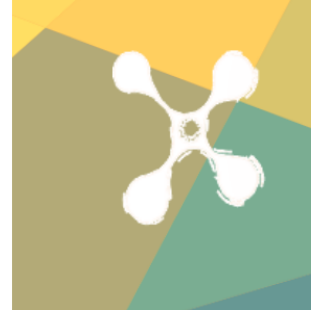
A Declaração de Dakar (UNESCO, 2000) provocou avanços importantes na educação, especialmente devido à visibilidade que deu aos números, que traziam a grande desigualdade em relação ao acesso à educação pelas populações mais vulneráveis do planeta.

Com o objetivo de completar a agenda inacabada, tornou-se necessária a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com uma nova agenda até 2030. Durante a realização da Eco-92, na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente ou Cúpula da Terra, reunindo 108 chefes de Estado dos países-membros da ONU, foi criado um grupo de trabalho para construir um projeto de agenda para 20 anos à frente (Rio + 20). Em 21 de maio de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas, 193 países-membros se reuniram em Incheon, Coreia do Sul, para o Fórum Mundial da Educação de 2015 (UNESCO, 2015). Esse processo culminou com a Declaração de Incheon, que constituiu o compromisso da comunidade global com a Educação 2030.

A ONU propôs em 2015 aos seus países-membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos. O documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” apresentou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, com 169 metas criadas para guiar a humanidade de 2015 a 2030.

A Metodologia da Neoaprendizagem responde com seus diversos construtos teóricos aos desafios colocados para a Educação 2030, especialmente a aprendizagem ao longo da vida. A contribuição da teoria da aprendizagem expansiva (Engeström, 2002) para a Neoaprendizagem traz a possibilidade de expandir o contexto de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos para as redes de aprendizagem. A formação técnica e profissional e a educação do jovem adulto (EJA) exigem experiências que possam ser vividas além do ambiente de sala de aula.

A teoria da aprendizagem expansiva subsidia a aprendizagem em rede, propondo projetos de coprodução e solução de problemas complexos, juntamente com os *stakeholders* da rede e do ecossistema. Como proposta na Declaração de Incheon, a



cooperação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos para educar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade dar-se-á, especialmente, por essa modalidade. A necessidade de acelerar a aprendizagem ao longo da vida, seja por processo de requalificação ou de qualificação em novos conhecimentos, para que mais pessoas tenham oportunidade de trabalho e renda por meio de suas competências adquiridas na escola e fora dela, está contemplada nas redes de cooperação e multiníveis: locais, regionais, nacionais e internacionais, propostas na metodologia da Neoaprendizagem.

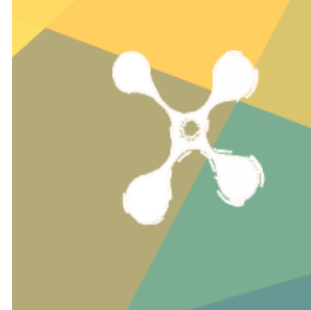
Outros elementos teóricos e constitutivos da Neoaprendizagem também contribuem para esse objetivo, por exemplo, aplicação de métodos ativos e ágeis; escolha de tecnologias educativas; criação de ambientes de colaboração e coprodução de conhecimento; diferentes papéis desempenhados pelo ensinante, e respeito e consideração às características do aprendente para contemplar os diferentes estilos de aprendizagem (Bresolin et al., 2021).

2.6 Organização Internacional do Trabalho (OIT) – 1919

A OIT, fundada em 1919, é a agência das Nações Unidas cujo mandato é regular o trabalho mundialmente. Sua missão é promover oportunidades para homens e mulheres terem acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

A OIT busca promover o trabalho decente, produtivo, em condições de liberdade, equidade e dignidade como condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável. A Neoaprendizagem organiza as condições do contexto educacional para que possa ocorrer a construção de trajetórias de aprendizagem otimizadas, instruindo os indivíduos para o trabalho decente. Os seis princípios andragógicos definidos por Knowles et al. (2011) como parte da metodologia da Neoaprendizagem buscam preparar os jovens adultos para, diante da heterogeneidade de suas condições, responderem com maior prontidão às oportunidades do mundo do trabalho.

O ciclo da aprendizagem expansiva incorporado como uma das bases da Neoaprendizagem apoia a consolidação de novas práticas (Engeström, 2002). A possibilidade de trabalhar em equipe, em ambientes de colaboração e coprodução de conhecimentos, também contribui para a redução da vulnerabilidade dos jovens e adultos na busca por empregos de melhor qualidade. Ou seja, por suas características de



integração entre diversas teorias em uma modelagem diferenciada fornecida pelo Ciclo da Neoaprendizagem (Bresolin & Freire, 2021), é possível organizar uma experiência de ensino-aprendizagem que prepare o participante de forma a torná-lo mais confiante e autodeterminado.

2.7 Os Futuros da Educação: um Novo Contrato Social para a Educação – 2019

O Relatório “Aprender a ser”, elaborado em 1972 pela Comissão Faure, seguido em 1996 pelo Relatório da Comissão Delors – “Educação: um tesouro a descobrir”, trouxeram importantes contribuições no sentido de tornar a educação um direito humano básico e o pilar para a paz e o desenvolvimento sustentável.

Em 2019, foi estabelecida pela UNESCO a Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, com o objetivo de reimaginar como o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta Terra.

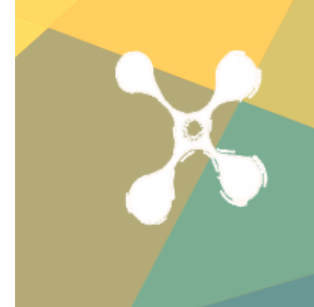
O novo contrato social deve se fundamentar nos direitos humanos, no respeito à vida, à não discriminação, diversidade cultural, ética, reciprocidade e solidariedade.

Uma aprendizagem decorrente da Covid-19 é que a continuidade do aprendizado requer infraestrutura. A pandemia acelerou, na Educação, a adoção de tecnologias sem levar em conta os mais marginalizados e desfavorecidos. No entendimento da UNESCO, torna-se necessário o estabelecimento de políticas contínuas de aprendizagem e ação coletiva.

A metodologia da Neoaprendizagem traz em sua modelagem a possibilidade de construção de experiências de aprendizagem que integrem para resolução de problemas de forma colaborativa e em coprodução com diferentes *stakeholders* do ecossistema de inovação (Pacheco et al., 2019; Freire & Bresolin, 2021). Um dos propósitos do Relatório “Reimaginar nosso futuro juntos” é repensar a educação para que as pessoas, colaborando umas com as outras, possam criar futuros compartilhados e interdependentes.

A teoria da aprendizagem experimental e da aprendizagem expansiva fornece os elementos para criar contextos capacitantes que possibilitam identificar os diferentes estilos de aprendizagem dos aprendentes e os diferentes papéis desempenhados pelos ensinantes.

A nova educação que se pretende criar tem como uma de suas premissas o respeito às diferenças individuais e ao repertório de experiências de cada jovem adulto para desenvolver as competências requeridas para o séc. XXI, como criatividade, inovação,



empreendedorismo, trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas e flexibilidade.

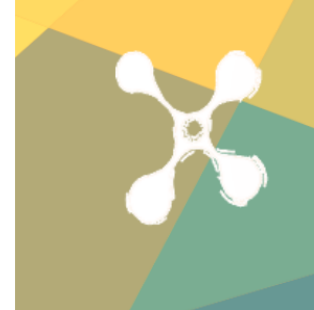
Como possibilidade para se reimaginar a educação, estão os benefícios trazidos pela conectividade. Conectar escolas com o aprendizado on-line e este com o aprendizado comunitário e com o local de trabalho integram diferentes configurações de aprendizados acontecendo em diferentes cenários como pontos de uma rede de conhecimentos.

A contribuição da teoria da aprendizagem expansiva para a Neoaprendizagem encontra-se na expansão do objeto de aprendizagem para além do ambiente de aula, ampliando-se para as redes de aprendizagem (Engeström, 2002). Assim, a Neoaprendizagem enquanto metodologia para desenvolver aprendizagem em redes digitais apresenta um arcabouço teórico e prático para suportar as demandas do nosso tempo e imaginar a educação para o futuro.

No Quadro 1, encontra-se uma síntese das principais orientações globais à educação correlacionadas aos elementos da metodologia da Neoaprendizagem, que poderão possibilitar sua aplicação prática, dando-lhes consistência e sentido.

Quadro 1 - Orientações Globais à Educação e Neoaprendizagem

Orientações Globais à Educação	Elementos da Neoaprendizagem
Conferência de Tbilisi – 1977 Educação deve ser orientada para problemas concretos do meio ambiente e para a interdependência econômica, social, política e ecológica.	<ul style="list-style-type: none">• Aprendizagem expansiva• Coprodução de conhecimentos• Situações reais do contexto e da vida• Aprendizagem baseada em desafios• Aptidão para resolver problemas• Desenvolvimento de atitude crítica e analítica para preservação do meio ambiente• Aprendizagem em rede
Declaração de Jomtien – 1990 Educação para todos, inclusão e desenvolvimento de pessoas vulneráveis.	<ul style="list-style-type: none">• Princípios andragógicos e heutigógicos• Formação do professor• Aplicação de conhecimentos• Protagonismo e autonomia dos alunos• Criatividade e Inovação• (Co)laboração e (Co)operação• Criatividade, Inovação• Escuta ativa• Visão sistêmica• Trabalho em grupo



Declaração de Dakar - 2000

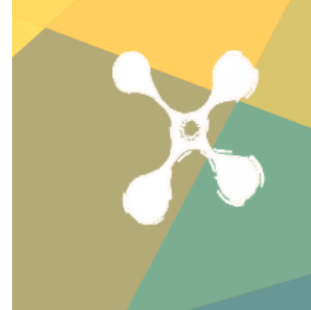
Educação de qualidade para todos: aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser.

- Respeito ao sujeito que aprende.
- Quatro pilares da educação.
- Adequada infraestrutura física para a aprendizagem.
- Aprendizagem experiencial.
- Desafios baseados em problemas.
- Desafios baseados em projetos.
- Métodos ativos e ágeis.
- Transferência para a prática social do trabalho.
- Recuperação de conhecimentos.

Orientações Globais à Educação	Elementos da Neoaprendizagem
Declaração de Incheon – 2015 Educação inclusiva, equitativa, de qualidade para todos, e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Criação dos ODS e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.	<ul style="list-style-type: none">• Aprendizagem ao longo da vida.• Aprendizagem expansiva.• Tecnologias educativas e ágeis.• Sistematização de dados coletados na aprendizagem em rede.• Monitoramento, revisão, acompanhamento de resultados de aprendizagem.• Convergência de conhecimentos.• Inclusão e diversidade.• Redes de parcerias locais e globais.• Pactuação de compromissos para objetivos comuns.
Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para educação –2023 Educação é um direito humano básico e o pilar para a paz e o desenvolvimento sustentável.	<ul style="list-style-type: none">• Integra as principais influências dos movimentos globais da educação.• Considera as recomendações dos movimentos globais anteriores.• Inclui os benefícios trazidos pelas tecnologias digitais.• Cria futuros compartilhados e interdependentes.• Possibilita construção de trajetórias para o trabalho decente.• Desenvolve competências socioemocionais.• Conecta os <i>stakeholders</i> do ecossistema de inovação para coconstrução de conhecimentos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As orientações globais da UNESCO, desde 1977 até 2023, representam um esforço para tornar a educação um direito de todas as pessoas no planeta. Percebe-se que houve uma grande evolução nesse acesso. Porém, o esforço ganhou mais complexidade com o aumento da população global, de mudanças econômicas, sociais e especialmente tecnológicas. A metodologia da Neoaprendizagem com seus construtos integradores se



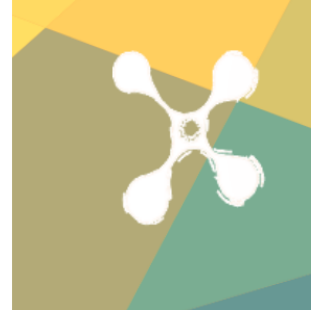
torna uma possibilidade de resposta para ensinantes, aprendentes, gestores educacionais, governos locais e dos países que acreditam que a educação favorece a paz e a harmonia entre os povos.

3. Conclusões

O entendimento das grandes contribuições à educação pela UNESCO, na segunda metade do século XX, pelas conferências de Tbilisi, Jomtien, Dakar e Incheon, e outros movimentos no século XXI, como o da OIT, deixa evidente a necessidade de se trabalhar estrategicamente com a parceria de governos, instituições públicas e privadas, agências de fomento, universidades, escolas e a sociedade civil. Com a crise da pandemia da Covid-19, houve um grande retrocesso na educação de milhares de crianças que ficaram fora da escola, devido à falta de infraestrutura, de recursos para seu aparelhamento, ao despreparo dos professores, entre outras circunstâncias.

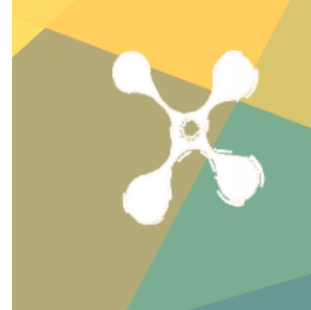
Cada uma dessas rupturas emergentes tem implicações importantes na educação e na forma como ela responderá a esses rompimentos. Ainda existe uma outra pergunta a ser incluída: como podemos tornar a educação, a escola, o professor, as metodologias adequadas às transformações que se deseja operar? A Neoaprendizagem traz um modelo referencial integrador para responder aos desafios desse tempo de complexidade e incertezas.

Entendendo as recomendações de cada uma das conferências internacionais, percebe-se a possibilidade de operacionalizá-las no macroprocesso de regulação da educação em todos os lugares e circunstâncias. Mas é na Neoaprendizagem que reside a perspectiva integradora destes três níveis: 1 - as estratégias globais; 2 - as possibilidades oferecidas pela regulação do macroprocesso local otimizando as condições de infraestrutura e a formação de redes de aprendizagem digitais; e 3 - a viabilização de uma nova experiência para ensinantes e aprendentes, em determinado tempo e lugar, alçarem um outro voo no presente, rumo ao futuro.



Referências

- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). *Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica*. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, 39(2), p. 48-67.
<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Recuperado em: 16 abr. 2023.
- Becker, F.A. (1993). *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. São Paulo: Vozes.
- Blaschke, L. M. (2012). Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 13(1), p. 56-71.
- Brandão, Z.A. (2001, julho). A dialética macro/micro na sociologia da educação. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, 113, p. 153-165.
- Bresolin, G. G., Freire, P. de S., Pacheco, R. C. dos S. (2021). *Neoaprendizagem, 10 passos para a prática andragógica, experiencial e expansiva*. Florianópolis: Arquétipos.
<https://editoraarquetipos.com.br/produto/neoaprendizagem-10-passos-para-a-pratica-andragogica-experiencial-e-expansiva>. Recuperado em 08 fev. 2023.
- Bresolin, G. G., Freire, P. de S. (2021). Metodologia da neoaprendizagem para o desenvolvimento de competências dos aprendentes digitais. In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (CIKI), XI. Maringá, PR. *Anais do [...]*. Maringá: Universidade Cesumar.
<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/1171/595>. Recuperado em: 08 fev. 2023.
- Bresolin, G. G., & Freire, P.S. (2021). Ciclo da Neoaprendizagem para o Desenvolvimento da Criatividade e Inovação. In: *XIIEGEPE*. online.
- Creswell, J.W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso.



Engeström, Y. (1987). *Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research*. Helsinki: Orienta-Konsultit.

Engeström, Y. (2002). Non scolaesed vitae disimus: como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: Harry, D. (Org.). *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo: Loyola. cap. 7, p. 175-197.

Engeström, Y., & Sannino, A. (2010). Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges. *Educational Research Review*, Amsterdã, 5(1), p. 1-24.

Esteve, J. M. (2004). *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Moderna.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

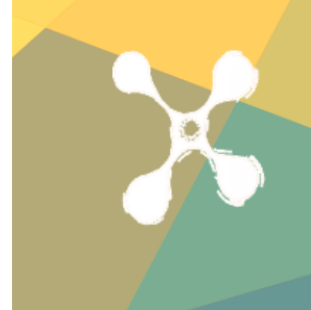
Gil, A. C. *Método e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas 1999.

Knowles, M. S., Holton III E., Iwood F., Swanson, R. A. (2011). *Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice Hall.

Kolb, A. Y., & Kolb, D. A. (2017). Experiential Learning Theory as a Guide for Experiential Educators in Higher Education. *Elthe: a journal for engaged educators*. Kaunakakai, 1(1), pp. 7-44.

Macedo, L. (2002). A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M.K., Souza, D.T.R., & Rego, T.C. (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna. cap. 5, p. 117-134.



Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco, C.A: Josey-Bass.

Mizucami, M. G. N. (1992). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U.

Nichols, M., Cator, K., & Torres, M. (2016). *Challenge based learner user guide*. Redwood City, CA: Digital Promise. p. 59.

Pacheco, R. C. dos S., Freire, P. de S.; Bresolin, G. G., Prado, G. M. B. do; Izidorio, G. (2019). Método da Neoaprendizagem para a inovação na Educação Superior brasileira: uma pesquisa ação na Academia Sapientia. In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (CIKI). *Anais...* Porto Alegre: UFSC.